

Desafios da pobreza para uma ética cristã no Brasil

*Luiz Carlos Nascimento*¹

BARRETO JR. Raimundo César. *Evangélicos e a pobreza no Brasil: encontros e respostas éticas*. 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Editora Recriar/Editora Unida, 2019. 314 p.

Esta é a segunda edição da obra *Evangélicos e a pobreza no Brasil: encontros e respostas éticas*, originalmente escrita como tese de doutoramento de Raimundo César Barreto Jr. no Seminário Teológico de Princeton, em Nova Jersey, nos Estados Unidos da América, onde ele recebeu o título de Doutor em Filosofia (PhD), com especialidade em Ética Social Cristã. Antes de seu doutoramento em Princeton, Barreto cursou o Mestrado em Divindade (MDiv) na Mercer University, em Atlanta, no Estado da Georgia, EUA.

Após a conclusão de seus estudos em Princeton, Barreto pastoreou por vários anos a Igreja Batista da Esperança, com a qual desenvolveu inúmeros projetos comunitários que refletem bem as propostas apresentadas no livro. Barreto foi diretor da Divisão de Liberdade e Justiça da Aliança Batista Mundial, posição essa que ocupou no período de 2010 a 2014. Desde 2015, Barreto tem atuado como professor de Cristianismo Mundial no Seminário Teológico de Princeton.

A primeira edição em português do livro foi publicada pela Editora Novos Diálogos, em 2013, mas com um subtítulo ligeiramente diferente do atual – *Evangélicos e pobreza no Brasil: pistas para uma ética social brasileira*. A mudança no subtítulo nesta segunda edição da obra parece traduzir de modo mais claro a proposta original do autor e se afina com as revisões feitas para a segunda edição.

Além das revisões a fim de atualizar informações e incluir referências a outros autores com contribuições mais recentes para a discussão

¹ Doutor em Filosofia (PhD), pelo Seminário Teológico de Princeton – EUA, professor de ética e coordenador acadêmico no Seminário Teológico Batista do Nordeste.

do tema, a nova edição também apresenta alguns movimentos e organizações que não estavam contemplados na primeira edição do livro, tais como os trabalhos de Fernando Bullon, Zwinglio Dias, Michael Lowy e Nelson Lellis, com suas contribuições recentes para discussão das relações e práticas políticas e religiosas na América Latina e no Brasil.

A segunda edição de *Evangélicos e pobreza no Brasil* traz uma elegante e informativa apresentação pelo professor Zwinglio Mota Dias, com uma rica apresentação do autor, informando o leitor sobre a formação acadêmica, produção intelectual e engajamento do autor com o contexto do cristianismo mundial através de sua atuação junto à Aliança Batista Mundial.

Nas palavras do próprio autor, a tese que norteia o argumento deste livro é que “uma ética social cristã que pretenda ser relevante à realidade social brasileira, e que proponha respostas significantes às necessidades atuais dos pobres no Brasil, deve ter um caráter relacional e resultar de um encontro face a face com estes.”² Esta tese é desenvolvida com muita clareza a partir de um olhar para o processo social brasileiro, com suas particularidades e seu caráter relacional. O autor, em sua discussão da relacionalidade do povo brasileiro, engaja com pensadores como Gilberto Freyre, Roberto DaMatta, Darcy Ribeiro, Thomas Skidmore, Emmanuel Levinas e o antropólogo estadunidense David J. Hess, entre outros nomes relevantes no estudo da sociedade brasileira em suas múltiplas facetas e das relações étnico-raciais.

Barreto trabalha de modo muito consistente conceitos como hibridismo, mestiçagem, sincretismo, identidade e multiculturalidade, aplicando-os coerentemente e sem excessos na análise do contexto de formação das bases relacionais da cultura brasileira, em contraste com o caráter marcadamente individualista e pautado em um modelo societal de concepção liberal adotado pelo Protestantismo de missão no Brasil.³

Em sua abordagem do caráter social da religião, Barreto adota o conceito de desprivatização proposto pelo sociólogo espanhol José Casanova⁴, que propõe que as tradições religiosas no contexto global atual se

² BARRETO, 2019, p. 39.

³ BARRETO, 2019, p. 14, 39, 45.

⁴ BARRETO, 2019, p. 44-45.

recusam a compreender sua esfera de ação no âmbito social como restrita ao esfera privada da vida, ao tempo em que reafirmam o lugar da religião na esfera pública e na busca da construção de uma resposta ética das comunidades religiosas aos desafios da pobreza e desigualdades sociais.

O autor apresenta três respostas clássicas propostas pelas tradições cristãs aos desafios éticos de suas compreensões da natureza missional da igreja cristã frente aos desafios postos por sua relação com os diversos contextos sociais nos quais de encontra. Uma primeira resposta seria identificada pelo autor como a “resposta ecumênica”, cuja origem está relacionada a movimentos intraeclesiais preocupados com a promoção da justiça social. Segundo o autor, essa resposta foi e permanece sendo uma abordagem minoritária e limitada a alguns grupos ligados a movimentos de caráter ecumênico e inter-religioso que se estendem para além do âmbito imediato das igrejas locais e se propõem ações de caráter organizacional Inter denominacional e mesmo inter-religioso, como o Conselho Nacional de Igrejas e a Coordenadoria Ecumênica de Serviço.⁵

Uma segunda proposta de engajamento social dos cristãos evangélicos é identificada pelo autor como uma “resposta evangelical” que surge como uma reação de grupos não pentecostais, ligados ao protestantismo histórico, às Teologias do Evangelho Social e da Teologia da Libertação. Essa abordagem buscava conciliar o tradicional convercionismo dos protestantes com uma atuação mais ampla no contexto social e voltados para a ideia de “responsabilidade social”.⁶ Os proponentes desta linha de envolvimento social evangélico estão tradicionalmente identificados com uma postura progressista de grupos protestantes ligados à Fraternidade Teológica Latino Americana (FTL) e ao CLADE – Congresso latino-Americano de Evangelização.

Barreto, finalmente, se volta para uma análise da presença e atuação da religiosidade pentecostal, que tem apresentado um panorama do crescimento desse grupo e dos neopentecostais, que surgem a partir desses e se destacam no cenário brasileiro por sua presença crescente e uso intensivo dos meios de comunicação, redes sociais e atuação político-partidária. Nesta seção de seu livro, Barreto recorre intensivamente aos estudos

⁵ BARRETO, 2019, p. 163.

⁶ BARRETO, 2019, P. 170, 174.

do pentecostalismo e neopentecostalismo realizados pelo Teólogo estadunidense Richard Shaull e do sociólogo brasileiro Waldo César, cujos trabalhos exercem importante influência sobre o pensamento do autor.

Barreto conclui seu livro propondo o que ele identifica como uma “ética social evangélica progressista”⁷, na qual ressalta a relevância do diálogo com as experiências Católico Romana da Teologia da Libertação e do Protestantismo Progressista para a construção de uma ética pertinente e relevante e que tome em consideração as contribuições e o crescimento da presença Pentecostal e Neopentecostal na sociedade brasileira, a partir de um envolvimento com o diálogo e colaboração ecumênicas entre os diversos atores do contexto das igrejas cristãs com outros setores da sociedade brasileira.

A 2ª edição revisada e ampliada de *Evangélicos e a pobreza no Brasil* tem o potencial de apontar caminhos para as comunidades cristãs preocupadas com sua relevância social para o enfrentamento responsável dos desafios das desigualdades econômicas e sociais. Isso se faz ainda mais relevante no presente contexto político, quando crescem as divisões e fragmentações do tecido social. O presente trabalho de Raimundo César Barreto Jr. emerge em momento oportuno e é leitura altamente recomendável para todos os interessados no enfrentamento das desigualdades no Brasil, independente seus alinhamentos políticos ou religiosos.

⁷ BARRETO, 2019, 247.